

PRECONCEITO EM DISFARCE

João de ALMEIDA¹

- RESUMO: O presente estudo pretende analisar os significados básicos do texto "Preto e Branco", de F. Sabino, valendo-se de alguns modelos teóricos lingüísticos, principalmente de Greimas e de Pottier, em seqüência que vai da estrutura da narrativa e do percurso gerativo de sentido até as relações sêmicas, em especial.
- PALAVRAS-CHAVE: Análise de texto; estrutura da narrativa; percurso de sentido; níveis de significação; relações sêmicas.

O texto que se vai discutir se insere na linha de temática constante de F. Sabino, a da preocupação com problemas sociais (Almeida, 1985) e se mostra de certa forma como uma espécie de denúncia da discriminação oculta, aquela que aparentemente não existe, mas que acaba facilmente por se revelar, com toda a força, em imprevistos episódios.

Vejamos o texto, intitulado "Preto e Branco" (Sabino, 1967, p.171):

1 Perdera o emprego, chegara a passar fome, sem que ninguém soubesse: por constrangimento, afastara-se da roda boêmia que antes costumava freqüentar – escritores, jornalistas, um sambista de cor que vinha a ser o seu mais velho companheiro de noitadas.

3 De repente, a salvação lhe apareceu na forma de um americano, que lhe oferecia emprego numa agência. Agarrou-se com unhas e dentes à oportunidade, vale dizer, ao americano, para garantir na sua nova função uma relativa estabilidade.

5 E um belo dia vai seguindo com o chefe pela rua México, já distraído de seus passados tropeços, mas tropeçando obstinadamente no inglês com que se entendiam – quando vê do outro lado da rua um preto agitar a mão para ele.

7 Era o sambista seu amigo.

8 Ocorreu-lhe desde logo que ao americano poderia parecer estranha tal amizade, e mais ainda: incompatível com a ética ianque a ser mantida nas funções que passara a exercer. Lembrou-se num átimo que o americano em geral tem uma coisa muito séria chamada preconceito racial e seu critério de julgamento da capacidade funcional dos subordinados talvez se deixasse influir por essa odiosa deformação. Por via das dúvidas, correspondeu ao cumprimento de seu

¹ Professor da Pós-Graduação na Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 19800-000 – Assis – SP.

amigo da maneira mais discreta que lhe foi possível, mas viu em pânico que ele atravessava a rua e vinha em sua direção, sorriso aberto e braços prontos para um abraço

13 Pensou rapidamente em se esquivar – não dava tempo: o americano também se detivera, vendo o preto aproximar-se. Era seu amigo, velho companheiro, um bom sujeito, dos melhores mesmo que já conhecera – acaso jamais chegara sequer a se lembrar que se tratava de um preto? Agora, com o gringo ali a seu lado, todo branco e sardento, é que percebia pela primeira vez: não podia ser mais preto. Sendo assim, tivesse paciência: mais tarde lhe explicava tudo, haveria de compreender. Passar fome era muito bonito nos romances de Knut Hamsun, lidos depois do jantar, e sem credores à porta. Não teve mais dúvidas: virou a cara quando o outro se aproximou e fingiu que não o via, que não era com ele.

19 E não era mesmo com ele.

20 Porque antes de cumprimentá-lo, talvez ainda sem tê-lo visto, o sambista abru os braços para acolher o americano – também seu amigo.

Dentro da modalidade veridictória de Greimas (1976), estamos com as oposições ser/parecer/não-ser/não-parecer, de que decorrem a verdade, a falsidade, a simulação e a mentira. A verdade aponta para a humildade e a sinceridade do preto (é e parece); a falsidade envolve a amizade do branco pelo preto (não é e não parece); a simulação diz respeito à discriminação do branco (é e não parece); e a mentira está no suposto preconceito racial de todo americano (parece e não é).

A) Estrutura da narrativa

Segundo Claude Bremond (1972), esta narrativa se dispõe no seguinte esquema estrutural:

- a) Processo de degradação material
- b) Degradação evitada = b2) Melhoramento possível
 - c) Processo de melhoramento material = c2) Degradação moral possível
 - d) Processo de degradação moral
 - e) Degradação moral obtida.

O esquema em enclave de Bremond se ajusta de certa forma às três subetapas da narrativa e corresponde aos seguintes momentos do texto:

- a) Primeiro parágrafo
- b e b2) Linhas 3 e 4
- c) Linha 5
- c2) Linhas 6 a 12
- d) Linhas 17 e 18
- e) Linhas 19 e 20

B) Percurso gerativo do sentido (Fiorin, 1989)

I Nível profundo

a) Categorias semânticas fundamentais:

Da ligeira referência às modalidades veredictórias, já se destacam como oposições fundamentais:

1 discriminação / igualdade

2 amizade circunstancial / amizade verdadeira

a segunda oposição sendo decorrente da primeira.

b) Elementos eufóricos – desrespeito / hipocrisia

Elementos disfóricos – respeito / sinceridade

Os primeiros elementos de cada par são os elementos positivos da oposição n.1, isto é, a desconsideração, o desrespeito que o branco tem pelo seu “velho companheiro”, na frente do americano, fazem revelar a sua atitude preconceituosa, enquanto, em relação à oposição n.2, o fundamento está na sua hipocrisia de amigo em determinada circunstância, em contraste com a sinceridade que “o sorriso franco” do negro vem a manifestar.

c) A relação sintática do nível profundo ocorre, então, entre as idéias:

c.1 Envolvendo a oposição semântica n.1:

- Afirmação de A: É sabido que o americano tem preconceito racial;
- Negação de A: Nem todo americano tem preconceito racial.
- Afirmação de B: Há brasileiro que tem preconceito racial.

c.2 Envolvendo a oposição semântica n.2;

- Afirmação de A: Em situação favorável, o branco se mostrou amigo do preto;
- Negação de A: Em outra circunstância, o branco não se mostrou amigo do preto.
- Afirmação de B: A verdadeira amizade não depende da variação das circunstâncias.

II Nível narrativo

a) Fases:

Manipulação – A situação adversa do branco e o emprego com um americano.

Competência – O branco é dotado de pretensa superioridade racial, de espírito de discriminação e de amizade pouco sincera.

Performance – O desprezo do brasileiro branco em relação a um amigo de cor, na frente do chefe americano.

Sanção – A humilhação de ver o americano, de quem o branco era subalterno, como amigo do preto.

As fases canônicas do nível narrativo envolvem, como se vê, ambas as oposições semânticas, justamente porque uma é conseqüência da outra.

Podem especificar-se em subfases, como abaixo:

- 1 M – Situação de desespero, pressão social do desemprego
C – Querer estabilidade funcional
P – Oferta do americano numa agência
S – Salvação e tranquilidade provisórias
- 2 M – Relação cultural passado empregado/presente chefe
C – Querer conservar condição material, emprego adquirido
P – Saída pela cidade com o chefe
S – Encontro indesejável
- 3 M – Encontro indesejável do antigo companheiro preto
C – Medo de reação negativa do chefe
P – Atitude de desprezo pelo amigo preto
S – A vergonha de ver a amizade entre o preto e o americano.

b) Objetos:

b.1 Objeto valor – preconceito racial do branco brasileiro; conceito de amizade.

b.2 Objeto modal – desconsideração para com o amigo preto, e relacionamento do preto com o chefe americano.

III Nível discursivo

Na concretude, no discurso das linhas narrativas, põem-se em destaque:

1 O discurso indireto livre que aparece no 5º e predomina no 6º parágrafo coloca dois planos no desenvolvimento da narrativa: um plano hipotético, das suposições do branco, e um plano real, da visão do narrador.

2 A ordem da colocação do título, primeiro Preto depois Branco, bem como algumas expressões referentes ao primeiro (um sambista de cor, o sambista seu amigo, o sambista etc.) fazem notória a simpatia do narrador pelo primeiro personagem, evidenciando o propósito da crítica à atitude do segundo.

3 O uso dos verbos, que será analisado em detalhes mais adiante, serve acima de tudo ao propósito do dinamismo da narrativa, inclusive nas minudências que as perífrases permitem para captar o desenrolar melhor do pensamento.

4 Pelos dois planos acima referidos, o hipotético da visão do branco e o real da visão do narrador, oferecem-se duas isotopias com direções semânticas que se opõem, a respeito do preconceito racial.

5 Maiores especificações da concretude do nível discursivo serão discutidas a seguir, no tratamento dos níveis segmentais da significação.

C) Níveis segmentais da significação

a) das frases:

a.1 – Fundamentais

“Era o sambista seu amigo” – linha 7

“E não era mesmo com ele” – linha 19

São importantes significativamente, por representarem, respectivamente, a colocação e a solução do problema. A forma verbal comum “era”, contudo, se diversifica de sentido, na primeira com o sentido habitual, na segunda com o valor vicário, no lugar de “ocorrer”.

a.2 – Complementares

1. “Perdera o emprego”... (linha 1). – Início do processo de degradação material do personagem branco.

2 “A salvação lhe apareceu na forma de um americano” (linha 3). – A representação frásica da etapa da degradação evitada.

3 “Vai seguindo com o chefe pela rua México”... (linha 5). – Figuração do processo de melhoramento material, dada a aceitação, pelo superior hierárquico, de sua companhia em local público.

4 “(O preto) vinha em sua direção, sorriso aberto e braços prontos para o abraço” (linha 12). – Segmento básico da etapa da degradação moral possível para o branco, com o agravo das conotações de espontaneidade e de franqueza que envolvem o preto.

5 “(O branco) virou a cara” (linha 17). – É o desprezo injusto do bom amigo, conotando a discriminação e a falsa amizade do branco. É, pois, a representação do processo de sua degradação moral.

6 “O sambista abriu os braços para acolher o americano, também seu amigo” (linha 20). – A lição para o branco, como sua degradação moral obtida: o preto em plano de igualdade com o americano, que é seu superior hierárquico.

Cabem referências especiais às estruturas frásicas das linhas 14 e 15:

“Acaso jamais chegara sequer a se lembrar que se tratava de um preto?” e “Sendo assim, tivesse paciência”.

A última, refletindo a linguagem oral, apresenta o segmento principal em forma elíptica. A primeira, com forma do tipo interrogativo, na verdade transmite uma afirmação negativa, como resultado do questionamento que o personagem coloca a si mesmo, na sua introspecção. É a dúvida a dar ênfase à negação.

b) dos sintagmas

São significativamente importantes os seguintes sintagmas:

– “um sambista de cor” (linha 2) – problema de raça tratado com simpatia pelo narrador;

– “velho companheiro de noitadas” (linha 2) – antiga relação de instantes menos formais, mais passíveis de espontaneidade;

– “preconceito racial” (linha 9) – idéia da discriminação, muito atribuída à cultura americana;

– “essa odiosa deformação” (linha 10) – como expressão do próprio personagem branco, em seu discurso indireto livre, leva à interpretação do constrangimento e do remorso antecipado pela atitude indevida;

– “passados tropeços” (linha 5) – expressão que representa o gérmen da degradação moral possível.

– “sem que ninguém soubesse” (linha 1) – este sintagma fraseológico, de função adverbial da frase anterior, conota logo no início a fragilidade do caráter do branco, em razão da vergonha de situação adversa;

– “passar fome” (linha 1) – conota situação bem precária, sem o mínimo necessário para a sobrevivência;

– “com unhas e dentes” (linha 3) – expressão metafórica da idéia de se apegar com desespero, sem poder soltar, de determinado fato;

– “sorriso aberto” (linha 12) – conota a franqueza do preto, que se confirma com a abertura dos braços, na exposição sincera do cumprimento;

– “todo branco e sardento” (linha 15) – sintagma de pano de fundo, referente ao americano, para acentuar a impressão da negridão do sambista, em contraste: “não podia ser mais preto” (linha 15).

As perífrases verbais, como um desenrolar do pensamento para melhor caracterizar as diversas nuances do raciocínio, dentro da dinâmica do processo (Almeida, 1980), são, contudo, os sintagmas que dominam o texto, para a caracterização de sua tensão dinâmica. Aí estão para colaborar com noções detalhadas das categorias de aspecto, modalidade e tempo. Vejamo-las por grupos:

1 "chegara a passar fome" (linha 1); "jamais chegara(...) a se lembrar" (linha 14); "vinha a ser" (linha 2).

Todas essas perífrases se encaixam na série de conseqüências, por externarem um valor resultativo. A primeira como resultado da perda do emprego; a segunda como resultado, em negação, da consideração que antes o branco tinha pelo preto; e a terceira como destaque final do sambista dentro da roda boêmia. Envolvem-nas, pois, uma noção aspectual terminativa.

2 "costumava freqüentar"(linha 2).

Caracteriza a habitualidade anterior ao desenvolvimento do episódio central do texto, os "passados tropeços". Perífrase de aspecto iterativo freqüentativo, aquele em que os atos repetidos se tornaram um hábito (Almeida, 1980, p.10). No caso, ocorre dupla iteração, a partir da perífrase e do próprio semantema do verbo principal, pois freqüentar um lugar significa ir várias vezes a esse lugar.

3 "vai seguindo" (linha 5).

Perífrase de valor aspectual durativo progressivo, ou melhor, traduz a continuidade de uma ação, que o protagonista branco é levado a fazer, na sua condição de subalterno. Confronte-se, para o caso, vai seguindo/está seguindo.

4 "passara a exercer" (linha 9).

Perífrase aspectual inceptiva, isto é, que marca o início de uma ação, no caso a de exercer. A oposição com "começara a exercer" revela para o segmento em uso mais a idéia de mudança de situação, realmente confirmada pelo contexto.

5 "ter visto" (linha 20).

Construção de valor temporal, traduzindo momento anterior a outro, ou outros no caso (cumprimentar e abrir os braços), em oração hipotética que acentua a lição de resposta ao desprezo do branco.

6 "poderia parecer estranha" (linha 8); "não podia ser mais preto"(linha 15); "haveria de compreender" (linha 16); "pensou em se esquivar" (linha 13).

Todas estas perífrases representam a categoria da modalidade, com que se expressa a atitude do sujeito falante: as duas primeiras estão para traduzir a possibilidade da ação principal, ou melhor, a segunda, mais do que negação da

possibilidade, traduz a impossibilidade, categoria que é destacada na divisão de Benveniste (1965); a terceira é veículo da idéia de obrigatoriedade e a quarta se liga à idéia da volição.

c) dos lexemas

É notória, para qualquer leitor mais atento, a presença mais constante de determinados lexemas, o que representa, obviamente, a sua maior importância na significação do texto global. Partindo do título, que destaca os dois personagens em confronto, registram-se os seguintes importantes valores lexicais:

- Preto (T e linhas 6, 13, 14, 15); sambista (2, 7, 20)
- Branco (T e linha 15)
- Americano (3, 4, 8, 9, 13, 20); chefe (5), gringo (15)
- Emprego (1, 3), função (4, 9), estabilidade (4), oportunidade (4), subordinados (10).
- Amigo (7, 11, 13, 20), companheiro (2, 14), amizade (8).

Como se percebe, são cinco grupos de lexemas que, formando cinco campos associativos, representam pontos fundamentais da significação do texto: os três personagens, a idéia da ocupação e a idéia da amizade. Apenas a observar que o lexema *branco*, referente ao personagem, é o do título, sendo o outro da linha 15 referente ao americano, como pano de fundo da oposição discriminatória. Isto se deve ao fato de a narrativa se desenrolar, sob a visão do personagem branco, inclusive lhe penetrando no interior, pelo processo do discurso indireto livre.

d) dos morfemas

O que fica mais perceptível em termos de morfemas, no panorama do texto, como evidência da importância do verbo na significação transfrástica, é o jogo da estrutura completa do pretérito. As oposições a que se refere Mattoso (1972, p.90), sejam temporais, sejam aspectuais, são requeridas pelo autor na caracterização do dinamismo desse discurso. Reunindo os verbos dos dois primeiros parágrafos já se monta o esquema, com base no pretérito perfeito, tempo base de toda narrativa por representar o ato anterior ao da fala que narra. Então vemos a oposição de "apareceu" (linha 3) diante de "perdera/chegara/afastara-se" (linha 1), em relação temporal, isto é, estes pelos morfemas do mais-que-perfeito colocando o que aconteceu antes da ação do perfeito. Ao mesmo tempo, o mesmo "apareceu" se relaciona a "oferecia" (linha 3), agora em oposição aspectual, isto é, o primeiro indicando pelo morfema uma ação perfectiva, o segundo uma ação imperfectiva, sem limite em si de término.

O mesmo esquema se repete na linha 13, com “pensou”, “era” e “conhecera”, em oposição aspectual e temporal. E, nas linhas 8 e 9, com “ocorreu” e “passara a exercer”, em oposição apenas temporal.

As demais formas verbais estão fundamentalmente em relação com o tempo base do pretérito perfeito, que, como dissemos, domina a linha da narrativa. Basta atentar rapidamente para “apareceu”, “agarrou”, “ocorreu”, “lembrou”, “correspondeu”, “foi”, “viu”, “pensou”, “teve”, “virou”, “aproximou”, “fingiu” e “abriu”. Na verdade essa base é apenas alterada, no terceiro parágrafo, com o emprego de presentes-pretéritos: “vai” e “vê”, ou melhor, formas de presente no lugar dos pretéritos “ia” e “viu”, por razões estilísticas. Já a linha 9 traz o presente no seu verdadeiro valor, o “tem” traduzindo a certeza no momento atual da posse do preconceito pelo americano em geral.

Colaboram com as noções hipotéticas do quinto e do sexto parágrafos as formas verbais em -ria, aí como futuros do pretérito de valor modal: “poderia” (linha 8), “haveria” (linha 16), perto dos quais aparecem os imperfeitos “dava” (linha 13) e “explicava” (linha 16), com o mesmo sentido, ou seja, em emprego metafórico. A propriedade que tem o imperfeito, pelo seu aspecto contínuo, de se ajustar à seguida linha da narrativa, também se revela em “percebia” (linha 15) e “era” (linhas 16 e 19).

D) Relações de oposição

1 Plano hipotético (visão do branco) x plano real (visão do narrador).

O plano hipotético é o que assegura a narrativa pelo discurso indireto livre, para a manifestação interior do branco, no sexto parágrafo. O plano real predomina no restante do texto, com a narrativa dos acontecimentos de fora do personagem.

2 Preto x Branco. Esta oposição sintetizada no título antecipadamente informa ao leitor quem é o outro personagem, que não o americano, embora a narrativa não o mencione como tal. O esclarecimento está implícito, no jogo da discriminação, e a leitura atenta do texto não pode deixar dúvidas a respeito.

3 Patrão x Empregado. A hierarquia desta relação prepara uma situação inferior do personagem que, em relação ao preto, manifesta pretensão de superioridade.

4 Amizade sincera x amizade circunstancial. Por essa oposição, aqui se questiona a verdadeira amizade, que não se pode abalar com a variação das circunstâncias.

5 Orgulho x simplicidade. Duas noções que ficam evidentes no comportamento dos personagens, para lhes definir o caráter.

6 Discriminação x igualdade. Oposição básica do texto, que do *frame* cultural passa ao desmascaramento do comportamento individual.

E) Relações de associação

1 Preconceito racial: a) conotação do branco, por força cultural; b) conotação do texto, por atitude indevida do branco em relação ao amigo preto.

2 Respeito ao semelhante: as atitudes do preto e do americano reafirmam o princípio da igualdade.

3 Interesse: idéia que domina a atitude do branco, provocando o desrespeito ao seu semelhante.

4 Caráter inferior: a situação de subalterno do americano confirma o caráter inferior do branco, dominado por interesses.

5 Caráter superior: a situação de amigo do americano coloca o preto em plano superior ao do branco, confirmando a sua franqueza e espontaneidade.

6 Hipocrisia: é o que conota a atitude do branco, no relacionamento com o preto.

7 Sinceridade: é o que conota a atitude do preto, no relacionamento com o branco e com o americano.

F) Passos básicos da narrativa

1 O branco, em situação favorável, mostrara-se amigo do preto.

2 O branco ficou em situação adversa.

3 O branco conseguiu um emprego com um americano.

4 O encontro na rua com o preto perturbou o branco na presença do americano.

5 O branco desprezou a amizade do preto, com receio do preconceito americano.

6 O preto era amigo do americano (ou O branco é que tinha discriminação).

G) Relações sêmicas fundamentais

Com base em Pottier (1968; 1970), seguem nos núcleos fundamentais as relações de oposição (H), inclusão (C), participação (W) e associação (~):

1	Realidade		
	H		- inferioridade do preto
Modalidade C	Hipótese	~	- "preconceito" do americano
	W		
	Reflexões do personagem branco		
	Hipótese		
	H		- amizade falsa do branco
Modalidade C	Realidade	~	- não-discriminação do americano
	W		- preconceito do personagem branco
	afirmação geral da narrativa		

A narrativa oferece duas isotopias: a da visão do branco, pela sua reflexão sob pressão social e cultural, constituindo o plano hipotético; e a visão geral do narrador, que constitui o plano da realidade. A oposição desses dois planos põe em contraste a idéia da discriminação racial e submete à prova a suposta amizade do personagem branco pelo personagem preto.

2		preto H		- pressão social - pressão cultural
	Humano C	branco	~	- caráter inferior - discriminação
		W subalterno do americano fingimento para com o preto		
		branco H		
	Humano C	preto	~	- caráter superior
		W amigo do americano atitude sincera, espontânea		

A pretensa superioridade do branco é desmentida pela sua situação e pelo seu comportamento: enquanto ele é empregado do americano, o preto é amigo deste; enquanto ele finge amizade, o preto demonstra franqueza e sinceridade, a conotar um caráter superior ao do branco. A discriminação é o branco que manifesta, ressaltando-se, porém, que a pressão social (desemprego) e a pressão cultural (idéia do preconceito americano) precipitam o seu comportamento.

3		Chefe (americano) H		
	Hierarquia C	Empregado (branco)	~	- interesse
		W desespero anterior desconsideração companheiro de cor		
		Empregado H		
	Hierarquia C	Chefe	~	- igualdade, respeito
		W amizade pelo preto		

A posição funcional coloca hierarquicamente o branco abaixo do americano, que conota respeito pelo semelhante, igualdade, dada a amizade que revela pelo preto. O

branco empregado, baseado no interesse do emprego e sob a pressão cultural da idéia do americano preconceituoso, não quer mais o desespero do desemprego e vai à desconsideração pelo companheiro de cor.

4			amizade verdadeira H		
	Relacionamento	C	amizade circunstancial W (branco) "virar a cara"	~	hipocrisia
			amizade circunstancial H		
	Relacionamento	C	amizade verdadeira W atitude espontânea do preto	~	sinceridade

O conceito da amizade, como uma das idéias fundamentais do texto, se manifesta com duas faces: um relacionamento circunstancial por parte do branco, com base na hipocrisia, que leva ao desprezo do amigo preto; um relacionamento verdadeiro por parte do preto, com base em atitudes francas e espontâneas, que conotam a sinceridade de propósitos.

5			simplicidade H		
	Qualidade humana	C	orgulho W ter vergonha de situação adversa	~	- visão deturpada dos fatos
			orgulho H		
	Qualidade humana	C	simplicidade W agir com naturalidade e franqueza aceitação do preto pelo americano	~	- visão lúcida dos fatos

Este núcleo opõe qualidades dos dois personagens principais, observáveis sobre as suas próprias atitudes. Do branco o fato de chegar a passar fome feriu o seu orgulho, por isso não quis que ninguém soubesse. Sua visão dos fatos, portanto, é pouco lúcida, donde a discriminação e o desrespeito para com o amigo. Com o preto e o americano

aparece a simplicidade, do primeiro pela sua ação natural e franca, do segundo pela própria aceitação espontânea do amigo de cor.

6			discriminação H		
	Comportamento social	C	igualdade W	~	- respeito ao semelhante
			preto/americano		
			igualdade H		
	Comportamento social	C	discriminação W	~	- desrespeito ao semelhante
			branco		

O núcleo envolve as categorias semânticas básicas do texto, opondo justamente de um lado o preto/o americano com o seu conceito de igualdade que conota respeito ao semelhante, de outro o branco no seu ato de discriminação para com o amigo preto, como grande desrespeito ao ser humano.

H) Esquema significativo

<i>Hipótese</i>		<i>Realidade</i>
Branco		Preto (amigo do americano)
	> -----(americano) --->	
Preto		Branco (empregado dele)
		Americano < -----> Preto
		Branco

O americano é o pano de fundo para definir o relacionamento e as posições do preto e do branco. Este, na hipótese de sua superioridade, renega aquele. Todavia, na realidade, enquanto o branco é subalterno do americano, o preto é amigo dele, estando pois no mesmo nível de relacionamento, não no plano inferior ao do branco.

I) Metassemia (Vide *Revista de Cultura Vozes*, n.7, 1970)

O texto, com sua detalhada riqueza lingüística, demonstra:

- que o problema do preconceito racial existe para muitos, em disfarce;
- que o complexo de superioridade é superado pela consideração e pelo respeito humano;
- que a diversidade de circunstâncias não pode afetar a verdadeira amizade, que se fundamenta em franqueza, sinceridade e respeito.

ALMEIDA, J. de. Prejudice in disguise. *Alfa (São Paulo)*, v.39, p.57-70, 1995.

- **ABSTRACT:** *This article attempts to analyse the basic meaning of F. Sabino's text "Preto e Branco". Making use of some theoretical linguistic models, essentially those of Greimas's and Pottier's, it starts with an account of the narrative structure and the generative course of meaning and ends with the semic relations, in especial.*
- **KEYWORDS:** *Text analysis; narrative structure; course of meaning; semic relations.*

Referências bibliográficas

- 1 ALMEIDA, J. de. *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*. São Paulo: ILHPA-HUCITEC, 1980.
- 2 _____. *Texto em Análise*. *Alfa (São Paulo)*, v.29, p.29-40, 1985.
- 3 BENVENISTE, E. Structure des relations d'auxiliarité. *Acta Linguistica Hafniensia (Copenhagen)*, v.IX, n.1, p.1-15, 1965.
- 4 BREMOND, C. A lógica dos possíveis narrativos. In: BARTHES, R. et al. *Análise estrutural da narrativa*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1972.
- 5 FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, Edusp, 1989.
- 6 GREIMAS, A. J. *Semiótica do discurso científico*. Da modalidade. Trad. de C. T. Pais. São Paulo: Difel, 1976.
- 7 MATTOSO CÂMARA JR., J. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1972.
- 8 POTTIER, B. Hacia una semántica moderna. In: *Lingüística moderna y filología hispánica*. Madrid: Gredos, 1968.
- 9 _____. *Gramática del Español*. Madrid: Alcalá, 1970.
- 10 REVISTA DE CULTURA VOZES. Petrópolis: Vozes, v.64, n.7, 1970.
- 11 SABINO, F. *Mulher do Vizinho*. 4.ed. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967.